2ª SÉRIE A – LÍNGUA PORTUGUESA – PROFª SHEILA – 2º BIMESTRE/2020 SEMANA 20 A 24 DE JULHO- REVISÃO HABILIDADE:

Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos.

Relacionar opiniões , temas , assuntos, recursos linguisticos, identificando o diálogo entre as ideias e o embate dos interesses existentes na sociedade.

* Leia com atenção:

**SAÚDE PÚBLICA: POR ONDE COMEÇAR O TRATAMENTO?**

 Meu município, Remígio, está localizado no brejo paraibano. É uma cidadezinha interiorana calma e considerada uma cidade-pólo, tendo em vista sua ótima localização, que dá acesso a vários outros municípios. Entretanto, um grave problema maltrata os remigenses há mais de 10 anos: a falta de um hospital público. Os “vários” pequenos postos de atendimento da família (PSF) só nos servem para vacinação e receitas de remédios; em casos mais graves, somos obrigados a nos humilharmos em hospitais das cidades circunvizinhas.

O caos da saúde pública do nosso país parece-nos até muito normal. Vemos qualquer notícia de pessoas morrendo em corredores dos hospitais públicos ora por falta de atendimento, ora por falta de remédios. Desde que o Brasil é Brasil que as pessoas sofrem com esse problema. Dinheiro para investir nisso nós sabemos que há. Os estádios que estão sendo construídos para a Copa de 2014 comprovam isso. O que falta é uma tonelada de vergonha na cara, interesse, comprometimento e planejamento daqueles que são responsáveis por administrar o dinheiro público dos nossos impostos. A corrupção e o péssimo eleitorado brasileiro são em quem nós devemos por a culpa.

Minha cidade apesar de muito conhecida no estado por ser uma cidade-pólo, por suas festas de vaquejadas e emancipação política, sofre com essa crueldade. Há anos que esse município não sabe o que é ter um filho originalmente nascido na sua terra. Quantos idosos e crianças já adoeceram nas madrugadas e foram obrigados a negociar com a sorte, pedindo um pouco mais de calma enquanto chegassem a algum hospital em Campina Grande (36 km - 40 minutos de viagem)? Porém, em épocas de campanha política a saúde pública é um dos projetos mais prometidos pelos atônitos candidatos. O interessante é que o tempo que faz que não nasce uma criança em Remígio é o mesmo em que o povo vive iludido numa esperança utópica da nossa situação mudar.

A culpa disso na maior parte sabemos que é nossa mesmo. O povo deve ter o político que merece. Nós eleitores ainda estamos anos luzes de distância de saber escolher os candidatos dignos e honestos para nos representarmos. Na maioria das vezes, vê-se tanto eleitores quanto candidatos em busca de interesses particulares e não no bem comum. Os políticos fazem uma “promessinha” de emprego para um aqui; uma “carradinha” de tijolos para outro ali; pagam umas contas de água e luz para outro acolá; e esses mesmos beneficiados de um dia, sofrem por décadas afins, pois a politicagem é hereditária.

Enfim, discutir problemas públicos não tem como fugir de política. Segundo nossa Constituição Federal saúde é um direito que deve ser garantido para a população. O problema é que faltou concordar isso com as pessoas que escolhemos como responsáveis. O Brasil precisa de gente honesta. O povo precisa de uma (re) educação eleitoral. Quem mais sofre com isso é meu município, meu Brasil.

**ATIVIDADE EM SALA**

1.    Sobre o texto acima, responda:

 a)    Que gênero textual é esse que acabamos de ler?

 b)    Para que serve um texto como esse?

 c)    Onde encontramos textos assim?

 d)    Qual o tema tratado nesse texto?

 e)    Você achou esse título subjetivo ou objetivo?

 f)     Que outro título você daria a esse texto?

 g)    Como o autor fez a introdução do seu texto?

 h)    Qual é a opinião do autor sobre esse tema?

 i)      Por que ele diz que dinheiro para investir na saúde há?

 j)  Quais são os dois problemas da má saúde pública no Brasil apontado pelo autor no fim do segundo parágrafo?

 k)    O autor cita um exemplo que acontece na cidade dele. Que exemplo é este? Devemos citar exemplos em artigos de opinião? Por que?

 l)      De quem é a culpa pelo descaso com a saúde no Brasil?

 m)  O que, na maioria das vezes, tanto eleitores quanto candidatos em buscam em época de eleições?

 n)    Qual a estratégia usada pelo autor para concluir seu texto?



 2-    Do ponto de vista da temática, pode inferir que o objetivo da charge acima é:

 a)    Mostrar que os hospitais públicos consomem muitos papéis por dia.

 b)    Discutir a diferença entre o sistema público de saúde e os particulares.

 c)    Incentivar as pessoas, com problemas de saúde, a doarem materiais para os hospitais públicos.

 d)    Informar sobre a ausência de papel nos hospitais públicos.

 e)    Criticar o sistema público de saúde.

 3-     Coloque V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as proposições relativas ao contexto da charge:

(  ) A charge não condiz com o contexto social atual de nosso país, uma vez que evidencia problemas no sistema público de saúde.
(  ) O enunciado “**O hospital está sem papel**” evidencia um dos casos de imoralidade da saúde pública do Brasil.

(  ) O efeito humorístico da charge é realçado pela expressão “**Vou escrever a receita na sua mão**” e a imagem como um todo.

A sequência correta é:

  a)    F V V

    b)    F F F

    c)    V V V

    d)    V F V

    e)    F F V

Leia o texto:

**Basquete à meia noite**

            Os americanos decidiram usar a bola na guerra contra a violência juvenil. Batizada de “Basquete à Meia-Noite”, a experiência é uma das responsáveis por inesperada informação transmitida pelo Ministério da Justiça. Pela primeira vez, em 10 anos, a criminalidade juvenil interrompeu sua veloz curva ascendente e caiu 5%. Os especialistas atribuem parte da explicação da queda a uma série de projetos educacionais lançados nos bairros contaminados pela violência. Entre eles, o basquete noturno. O basquete é apenas uma isca. Para atrair as gangues, são feitos campeonatos pela madrugada, acompanhados por animadas torcidas – justamente o horário em que eles costumam se esmurrar, esfaquear ou disparar tiros. Mas, para participar do campeonato, o jogador deve se submeter a programas de treinamento profissional e aprender com psicólogos como resolver conflitos civilizadamente.

            Por ter algumas das melhores faculdades do mundo e, ao mesmo tempo, ser cenário de guerras de gangues, Nova York virou um laboratório educacional contra a violência. Eles apostam na idéia de que a violência é um comportamento que se aprende; logo, cabe aos educadores inverter esse aprendizado por meio de artes, esportes, salas de aula ou treinamento profissional.

(Gilberto Dimenstein, *Aprendiz do futuro*, Ática, p.77, Série Discussão Aberta)

4 - Considere as afirmações em torno do tema e do plano de organização do texto:

 I-             O título deste texto é bem subjetivo, pois faz o leitor acreditar que o texto irá discorrer apenas sobre basquete, mas na leitura o leitor se surpreende.

 II-           A ideia central deste texto é o combate a violência juvenil na cidade de Nova Iorque, por meio de educação esportiva.

 III-          No segundo parágrafo do texto, tem-se a conclusão do mesmo, em que o autor retoma a ideia principal do texto para encerrá-lo.

Estão corretas as afirmações:

a) I e III.

b) II e III.

c) Todas.

d) nenhuma.

e) I apenas.

 5-    NÃO é característica do artigo de opinião:

 a)    Linguagem culta.

 b)    Título subjetivo.

 c)    Utilização de argumentos.

 d)    O autor não se posiciona criticamente.

 e)    Reflete sobre temas atuais.

 6-    NÃO faz parte da estruturação de um artigo de opinião:

 a)    Contextualização do tema abordado.

 b)    Deixar claro a posição defendida do autor.

 c)    Utilizar argumentos de autoridade.

 d)    Na conclusão, apontar uma sugestão.

 e)    Utilizar exemplos, dados estatísticos sem apresentar a fonte de onde foram retirados.

**BONS ESTUDOS!!!!!**